

Biblioteconomia no Uruguai: apontamentos a partir da Escuela de Bibliotecología y Ciencias Afines

Cezar Karpinski

Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Ciência da Informação, Florianópolis, SC, Brasil
cezark@hotmail.com

Mónica Elizabeth Yañez-Gonzalez

Escola da Fazenda, Florianópolis, SC, Brasil
monicaeyanez@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v14.n1.2021.29211>

Recebido/Recibido/Received: 2020-01-15

Aceitado/Aceptado/Accepted: 2020-12-20

Resumo: O artigo discorre sobre a história da Biblioteconomia no Uruguai, com enfoque no desenvolvimento da área a partir da Escuela Universitaria de Bibliotecología y Ciencias Afines (EUBCA) da Universidad de la Republica Oriental del Uruguay (UDELAR). O objetivo geral é o de pesquisar sobre a história e a atuação do Curso de Biblioteconomia no Uruguai. Especificamente se objetiva: contextualizar brevemente o surgimento da Biblioteconomia na América Latina; descrever o processo histórico de constituição da Biblioteconomia no Uruguai; identificar os assuntos de pesquisa, por parte dos docentes e discentes do curso de Biblioteconomia da Universidad de la Republica até a primeira década do Século XXI. Metodologicamente, trata-se de um estudo exploratório, descritivo e bibliográfico, utilizando-se também de análise documental sobre o curso de Biblioteconomia da UDELAR. O principal resultado é a constituição de um percurso histórico da formação superior em Biblioteconomia no Uruguai, da concepção pedagógica e das principais temáticas desenvolvidas pelo corpo docente e discente até o ano de 2008.

Palavras-chave: História da Biblioteconomia. Ensino Superior. Formação profissional. Bibliotecário.

Library Science in Uruguay: notes from Escuela de Bibliotecología y Ciencias Afines

Abstract: The article discusses the history of Library Science in Uruguay, focusing on the development of the area from the *Escuela Universitaria de Bibliotecología y Ciencias Afines* (EUBCA) of the *Universidad de la Republica Oriental del Uruguay* (UDELAR). The general objective is to research the history and acting of the Library Science Course in Uruguay. Specifically, it aims to: to describe the historical process emergence of Library Science in Latin America; discourse about the historical process of constitution of Library Science in Uruguay; to identify the research themes, on the part of the professors and students of the course of Library Science of the Universidad de la Republica until the first decade of the 21st Century. Methodologically, the research is exploratory, descriptive and bibliographic, also using documentary analysis on the Library Science course at UDELAR. The main result is the constitution of a historical route of higher education in Library Science in Uruguay, of the pedagogical conception and of the main themes developed by the professors and student until the year 2008.

Keywords: History of Library Science. Higher education. Professional qualification. Librarians.

Bibliotecología en Uruguay: apuntes de la Escuela de Bibliotecología y Ciencias Afines

Resumen: El artículo analiza la historia de la Bibliotecología en Uruguay, centrándose en el desarrollo del área de la Escuela Universitaria de Bibliotecología y Ciencias Afines (EUBCA) de la Universidad de la República Oriental del Uruguay (UDELAR). El objetivo general es investigar la historia y actuación del Curso de Bibliotecología en Uruguay. Específicamente, busca: contextualizar brevemente el surgimiento de la Bibliotecología en América Latina; describir el proceso histórico de constitución de la Bibliotecología en Uruguay; identificar los temas de investigación, por parte de los profesores y estudiantes de la carrera de Bibliotecología de la Universidad de la República hasta la primera década del siglo XXI. Metodológicamente se trata de un estudio exploratorio, descriptivo y bibliográfico, utilizando también el análisis documental del curso de Bibliotecología de la UDELAR. El principal resultado es la constitución de una trayectoria histórica de la educación superior en Bibliotecología en Uruguay, de la concepción pedagógica y de los principales temas desarrollados por el profesorado y los estudiantes hasta 2008.

Palabras-clave: Historia de la Bibliotecología. Enseñanza superior. Formación profesional. Bibliotecario.

1 Introdução

Fruto de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Biblioteconomia, esta pesquisa surgiu com uma curiosidade sobre o Curso de Bibliotecología da Universidad de la República Oriental del Uruguay, país de origem da graduanda. Indagou-se, primeiramente, sobre a constituição pedagógica e o perfil do profissional formado naquele curso. Além disso, questionou-se sobre a produção científica dos docentes e discentes na área de Biblioteconomia daquele país.

Após os primeiros levantamentos bibliográficos, verificou-se que em relação à Biblioteconomia no Uruguai, especificamente, existem poucas publicações na área. O que foi encontrado remetia de um modo geral às informações sobre origem e evolução do Curso de *Bibliotecología*. Dos autores dessas publicações, poucos são docentes do Curso de Bibliotecología da UDELAR e nenhum dos artigos advém de discentes formados naquele curso.

Dessa forma, constitui-se o tema desta pesquisa que é a história da Biblioteconomia, com enfoque na formação da área no Uruguai. Apesar da proximidade geográfica, Brasil e Uruguai diferem em idioma e dimensões territoriais, além da sua cultura de um modo geral. Partindo-se do pressuposto que a Biblioteconomia é uma área disseminadora de informação e de conhecimento, pretende-se abordar, de forma sucinta, uma parte de seu desenvolvimento no Uruguai.

O objetivo geral é o de pesquisar sobre a história e a atuação do Curso de Biblioteconomia no Uruguai. Especificamente se objetiva: contextualizar brevemente o surgimento da Biblioteconomia na América Latina; discorrer sobre o processo histórico de constituição da Biblioteconomia no Uruguai; identificar os assuntos de pesquisa, por parte dos docentes e discentes do curso de Biblioteconomia da Universidad de la Republica até a primeira década do Século XXI.

De modo geral, a pesquisa se justifica pela escassa literatura sobre o campo biblioteconômico do Uruguai. Acredita-se que os resultados aqui apresentados sejam interessantes tanto para dar visibilidade ao curso em questão, quanto para a discussão epistemológica da área em âmbito latino-americano. Espera-se aguçar a curiosidade de outros pesquisadores em relação à Biblioteconomia latino-americana, porém, sem a intenção de fazer comparações com outros cursos ofertados nos demais países da América Latina.

No aspecto metodológico, a pesquisa é de caráter exploratório, descritivo, bibliográfico e documental nos termos de Lakatos e Marconi (2010) e Gil (2010). Se caracteriza por documental por que foram utilizados documentos sobre o curso de Biblioteconomia da UDELAR, disponíveis em seu sítio da internet. Já a pesquisa bibliográfica se fez por meio levantamento dos seguintes materiais:

- a) Artigos científicos disponíveis na *Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação* (BRAPCI), *Portal de periódicos CAPES*, *Biblioteca Eletrônica Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Red de Revistas Científicas de America Latina y el Caribe, España y Portugal* (Redalyc);
- b) Livros disponíveis nos catálogos: INFOBILA - Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas y de la Información (Universidad Autónoma de México); Bibliotecas Nacionais da Argentina, do México, do Brasil e do Uruguai, além da Biblioteca de Maestros (Argentina) e da Library of Congress (EUA).

Para as buscas nas bases se utilizou o sistema booleano de pesquisa com os seguintes termos: “História and Biblioteca and América Latina”; “Bibliotecologia and Uruguay”. Os campos de busca foram: o título; palavras-chave; resumo.

O principal resultado é a constituição de um percurso histórico da formação superior em Biblioteconomia no Uruguai, desde a sua concepção pedagógica até as principais temáticas de pesquisa desenvolvidas pelo corpo docente e discente até o ano de 2008. Do ponto de vista histórico, percebe-se que a Biblioteconomia naquele país surgiu e foi guiada pela necessidade de criação de um curso superior para formação do profissional bibliotecário. Nesse aspecto, verificou-se que os principais articuladores do curso foram profissionais da área de engenharia. Já no aspecto pedagógico, identificou-se que o curso segue a perspectiva da aliança entre Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Conclui-se que, no aspecto geral, existem lacunas que carecem de pesquisas atuais sobre história da Biblioteconomia na América Latina, suas tendências e posturas epistêmicas. Sobre a realidade estudada no Uruguai, entende-se que outros estudos históricos poderiam ser

proveitosos para aproximar fazeres e saberes de discentes, docentes e profissionais da área que atuam em ambos os países.

2 Surgimento da biblioteconomia na América Latina: considerações iniciais

De acordo com Santos e Rodrigues (2013), a Biblioteconomia é considerada uma das mais antigas disciplinas que se ocupa do acesso à informação e de sua transmissão, porque está intrinsecamente ligada ao surgimento da biblioteca. A necessidade de organizar, conservar e divulgar os documentos, desde o início da escrita até a época moderna, levou as bibliotecas a criarem uma série de procedimentos e métodos que, apesar de possuírem caráter eminentemente prático, formaram um conjunto de técnicas e questões envolvendo a rotina dessas técnicas que, ao longo do tempo, se constituíram na base da futura disciplina de Biblioteconomia (SANTOS; RODRIGUES, 2013).

Contudo, foi com o surgimento da prensa gráfica no Século XV que, devido ao aumento considerável na produção bibliográfica, emergiram método e técnicas para a organização e administração das coleções bibliográficas. A partir desse momento, personagens como Konrad Gessner (1516-1565), Francis Bacon (1561-1626), Gabriel Naudé (1600-1653), Jacques-Charles Brunet (1780-1867), Anthony Panizzi (1797-1879), Charles Ammi Cutter (1837-1903), Melvil Dewey (1851-1931), Ranganathan (1892-1972), entre outros, passam a desenvolver técnicas e reflexões sobre a produção e organização bibliográfica (SANTOS; RODRIGUES, 2013).

Os estudos desenvolvidos pelos autores supracitados se voltavam à organização e classificação dos livros, mas, no final do século XIX, com o aumento da produção bibliográfica e da pesquisa científica, tornou-se necessário o desenvolvimento de outras técnicas para organizar os conteúdos bibliográficos. A partir daí, a Biblioteconomia trilhou outros caminhos, levando ao questionamento da sua cientificidade enquanto campo produtor e sistematizador de conhecimentos teóricos para fundamentar os procedimentos utilizados pelas bibliotecas. (SANTOS; RODRIGUES, 2013).

Desde fins do século XIX à primeira metade do século XX a Biblioteconomia desenvolveu-se nos Estados Unidos a partir do movimento das bibliotecas públicas. Nesse aspecto, ressalta-se o estabelecimento da New York Public Library em 1895 e de sua Library School fundada em 1911. (LYDENBERG, 1923; ANORVE GUILLEN, 2008). Já a visão da biblioteca como uma instituição social foi defendida pela Escola de Chicago, que dos anos 1930 até os anos 1960 foi considerada o centro intelectual da Biblioteconomia nos Estados Unidos, conforme apontaram Vieira e Karpinski (2018).

No tocante à América Latina, segundo Morales Campos (2017), é necessário admitir que, no Século XX, vários países da região foram consolidando a Biblioteconomia ao observar os avanços científicos e tecnológicos de países da América do Norte e Europa. As influências vieram da França, do Reino Unido e dos Estados Unidos, onde o livro, a leitura, as bibliotecas e os bibliotecários se refletiram em políticas de Estado sobre educação, ciência, indústria, imprensa, desenvolvimento e participação social.

Morales Campos (2017) também afirma que os países da América Latina foram influenciados com a migração de ideias que permearam a sua história e, nesse sentido, faz-se necessário mencionar o legado da Espanha. No Século XX, este país ibérico passou por grandes mudanças socioeconômicas e culturais que acabou por ocasionar um grande exílio acadêmico, cultural e político, que, de modo geral, direcionou-se para América Latina.

Sobre a influência francesa na Biblioteconomia latino-americana, Morales Campos (1988) chama a atenção para o impacto dos movimentos políticos-culturais clamando liberdade, democracia e vanguarda das humanidades, artes e ciências sociais. Esses ideais modernos e iluministas se tornaram basilares na formação científica, por fundamentar uma república na qual o cidadão fosse o centro de obrigações e direitos de todo projeto.

Já sobre o Reino Unido, Morales Campos (1988) mostra como os laços diplomáticos que incorporaram a política, cultura e idioma, além das inovações geradas pela revolução industrial serviram de exemplo para a formação acadêmico-científica e cultural da América Latina. Do mesmo modo, os Estados Unidos, consolidados como uma potência econômica baseada na modernidade e no bem estar dos cidadãos, contribuíram para a formação de um ideal tecnológico e cultural em todas as áreas do conhecimento do restante da América. (MORALES CAMPOS, 1988).

Morales Campos (2017) observa que desde o começo do século XX vários países têm documentado os esforços para capacitar o pessoal das bibliotecas e para profissionalizá-lo. Dessa forma, fomentou-se a necessidade de aptidão para o mundo da informação, tanto local, quanto estrangeira, necessária para dar acesso a uma cultura universal, bem como as inovações científicas e tecnológicas, em todos os campos.

Em muitos países da América Latina a elite letrada teve acesso a todo tipo de bibliotecas devido às oportunidades que sua classe social lhe reservava de viajar a centros de cultura e conhecimento. Alguns membros desta classe abastada estudaram em universidades europeias tradicionais, com grandes e majestosas bibliotecas, com profissionais capacitados para oferecer bons serviços aos seus usuários. Esse contato externo deixou evidente a carência de seus países de origem. Por outro lado, tais membros da elite, em muitos dos casos, promoveram e

propiciaram melhores bibliotecas, a indústria editorial e cursos de capacitação profissional, até a criação de escolas superiores na área biblioteconômica (MORALES CAMPOS, 2017).

Entre práticas influenciadas por países estrangeiros e demandas específicas da sociedade latino-americana, a Biblioteconomia neste espaço continental seguiu rumos e propostas epistêmicas distintas. No entanto, percebe-se um esforço na constituição de um “corpo técnico” capaz de organizar e gerir a produção bibliográfica crescente e potencializadora do desenvolvimento social, científico, tecnológico e econômico da região. Essa demanda foi impulsionada também pelos organismos internacionais como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a Organização dos Estados Americanos (OEA) e a Comissão Econômica para América Latina e Caribe (CEPAL). De forma específica, estes organismos internacionais auxiliaram no surgimento e promoção dos estudos formais de Biblioteconomia nos países latino-americanos a partir de ações como as mencionadas por Morales Campos (2017):

Muchos países recibimos misiones bibliotecarias con el apoyo de destacados profesionales del área, como fue el caso de Marietta Daniels, de la Biblioteca de la Unión Panamericana (OEA); como la producción de literatura técnica bibliotecaria en español, imprescindible para todos los programas educativos que se emprendieron en varias décadas; y como la acción de la Cepal a través de los estudios económicos con enfoque latinoamericano y la búsqueda de información local en ese ramo a fin de ubicar de manera más exitosa los proyectos (MORALES CAMPOS, 2017, p. 192).

Nessa empreita, vários cursos foram se constituindo na América Latina, com posições epistêmicas próprias ou compartilhadas, porém todas a partir de uma necessidade comum neste primeiro momento histórico: formar profissionais para as bibliotecas. Nesse contexto, abre-se espaço para se pensar o surgimento da Biblioteconomia no Uruguai, principal propósito desta pesquisa e que se desenvolve a partir do próximo item.

3. História da biblioteconomia na República Oriental do Uruguai

Embora as bibliotecas no Uruguai existam desde o século XIX, o ensino da Biblioteconomia passou a ser uma necessidade apenas no século XX, em 1922. Arturo Scarone, então Diretor da Biblioteca Nacional do Uruguai, participou do Congresso Internacional de Arquivistas e Bibliotecários, ocorrido em Buenos Aires, onde se recomendou aos governos dos países participantes a criação de Escolas para bibliotecários e empregados de bibliotecas. Porém, só na década de 1940 se inicia o período denominado pelo escritor Luís Alberto Musso de *“Tecnificación de la función bibliotecaria”* (SANTESTEVAN, 2005).

Para Santestevan (2005), em 14 de outubro de 1942, o Engenheiro Federico E. Capurro apresentou, na *Reunión de la Asociación de Ingenieros del Uruguay*, uma proposta de criação do cursos de Biblioteconomia no Uruguai. Segundo o mesmo autor, o engenheiro Capurro, durante as suas numerosas viagens aos Estados Unidos, observou o funcionamento de algumas bibliotecas e visitou universidades que ensinavam Biblioteconomia (SANTESTEVAN, 2005).

Dessa forma, Capurro promoveu a criação de uma escola que capacitasse os alunos para incentivá-los à leitura e para que os livros chegassem até os leitores. Na oportunidade, segundo Santestevan (2005), Capurro solicitou ajuda a Arthur Groop, bibliotecário diplomado, enviado dos Estados Unidos pelo American Council of Learned Societies, para organizar uma biblioteca pública em Montevidéu, junto a sua esposa Dorothy G. de Groop e a Jeanne Williams, ambas também bibliotecárias.

Na ocasião, Arthur Groop foi designado para ocupar o cargo de Bibliotecário Diretor da Biblioteca Artigas-Washington. Neste cargo, o casal Groop e Williams ministrou aulas de biblioteconomia no mês março de 1943 em um prédio da Associação de Engenheiros do Uruguai. Pertencendo, portanto, ao âmbito privado, com duração de um ano, o curso outorgava o título de “bibliotécnico” aos cursantes. (ZIEGLER, 1967, apud PETROCCELLI, 2017).

A Escuela Universitaria de Bibliotecología y Ciencias Afines (EUBCA) foi fundada em 1943, por iniciativa da Asociación de Ingenieros del Uruguay, especificamente do engenheiro, professor, congressista, servidor público e pensador, Federico E. Capurro, que atualmente, leva o seu nome.

De acordo com Petrocelli (2017), Capurro, então Senador, apresentou um projeto de lei sancionado pelo Parlamento no dia 14 de agosto de 1945 (Lei nº 10.638). O objetivo da referida Lei foi o de oficializar a escola e profissionalizar a atividade bibliotecária no país, passando, assim, a integrar a Universidade da República, com o nome de *Escuela de Bibliotecnia*.

3.1 Lei nº 10638 / Universidad de la República

A Lei nº 10.638 determinou a incorporação à UDELAR de uma Escuela de Bibliotecnia que funcionaria na Facultad de Ciencias Económicas y de Administración, desenvolvendo-se nela cursos teóricos e práticos, sobre a base das seguintes disciplinas: História e técnica do livro; Bibliografia; Bibliotecas; História, administração, classificação e catálogos; Cooperação bibliotécnica nacional e internacional.

A Escuela de Bibliotecnia seria dirigida por um Diretor, nomeado pelo Conselho da Faculdade e de uma Junta de Bibliotecários, de caráter permanente, formada por diretores, subdiretores ou chefes da Biblioteca Nacional, da Biblioteca do Poder Legislativo, da Prefeitura

Municipal de Montevideu, do Museu Pedagógico, das Bibliotecas das diferentes faculdades e da Biblioteca do Conselho Nacional de Ensino Médio. Além de cinco delegados das Bibliotecas Públicas de Montevideu, um delegado por Estado e cinco bibliotecários sem cargos oficiais que seriam renovados a cada quatro anos.

Durante os primeiros cinco anos de funcionamento da *Escuela de Bibliotecnia*, a mesma outorgou títulos de Bibliotecário com apenas um ano de estudos. Após esse prazo, os cursos se estenderam para dois anos, e, em ambos os casos, os alunos realizavam provas para serem aprovados. Já a Junta de Bibliotecários elegia o Conselho Consultivo da *Escuela de Bibliotecnia* e um *Comité Bibliotecológico Honorário*, formado por nove membros, cujas funções foram definidas pela referida Lei.

Em 1951, aprovou-se um novo currículo com duração de dois anos para obtenção do título de Bibliotecário. A partir de 1959, Petrocelli (2017) afirma que a *Escuela de Bibliotecnia* passou por várias mudanças, a começar por depender diretamente do Conselho Diretivo Central da Universidad de la República.

Outra mudança curricular significativa ocorreu em 1965, quando o curso passou à duração de três anos. As transformações passaram a vigorar em março de 1966, com algumas mudanças também relação aos estudantes. A partir de então, os discentes deveriam ter cursado o secundário completo (atual ensino médio), ou ter curso de professor primário, além de um curso de datilografia em um instituto oficial, o que se fez notar de forma negativa na quantidade de matrículas (PETROCCELLI, 2017).

Em 1967, tornou-se a *Escuela Universitaria de Bibliotecología y Ciencias Afines (EUBCA)*, formando *Bibliotecólogos*. É nessa conjectura que o curso passa a formar profissionais com nível superior, outorgando aos egressos o grau de Bacharel. Em 27 de fevereiro de 1974 o Regulamento Orgânico das Faculdades da Universidad de la República dispõe a criação do Departamento de Documentação e Biblioteca em todas as faculdades. Por fim, a partir de 1976, agregou-se o nome do seu fundador, Eng. Federico E. Capurro, como é conhecida até hoje. (PETROCCELLI, 2017).

Em 1987 foram aprovadas novas modificações de currículos dos cursos, aumentando para quatro anos o de Biblioteconomia, e obtenção do título de *Licenciado en Bibliotecología*. A atualização dos currículos permitiu definir nova hierarquização de seus conteúdos, assim sendo, propiciou uma reconfiguração das profissões, seus fundamentos, enfoque social e inclusão de nova tecnologia para o tratamento da informação (PETROCCELLI, 2017). Ainda segundo Petrocelli (2017), os currículos foram modificados novamente em 1993.

Atualmente, o curso de Licenciatura em Bibliotecología se compõe de oito semestres e está dividido em três ciclos: Ciclo Inicial (1 ano); Ciclo intermediário (2 anos); Ciclo de graduação (1 ano). Dessa forma, o licenciado pode completar o curso em quatro anos e seu perfil profissional é formado para facilitar e difundir o acesso à informação. De acordo com a Facultad de Información y Comunicación (2020), os licenciados em biblioteconomia trabalham com tecnologias da informação e integram equipes multidisciplinares para articular “las necesidades de los usuarios respecto a la información en cualquier soporte. Promueven acciones y políticas públicas para hacer de las bibliotecas y otras instituciones agentes de cambio económico, cultural y social”.

3.2 Faculdade de Informação e Comunicação da UDELAR

Em 2009, a “Escola Universitária de Biblioteconomia e Ciências afins Eng. Federico E. Capurro”, em conjunto com a Licenciatura em Ciências da Comunicação (LICCOM), criou um projeto com o objetivo de ambas integrarem uma faculdade, o que aconteceu gradualmente e em etapas. Os atuais currículos foram aprovados em 2012 e os cursos têm duração de quatro anos, divididos em oito fases ou semestres, 360 créditos mínimos. Cada crédito equivale a 15 horas. (PETROCCELLI, 2017).

Em 2013, o Conselho Diretivo Central da *Universidad de la República* aprovou a criação da *Facultad de Información y Comunicación (FIC)*, em sessão ordinária no dia 1º de outubro de 2013 (UNIVERSIDAD DE LA REPUBLICA, 2018a). A última etapa de constituição desta faculdade aconteceu em fevereiro de 2017, com a inauguração do novo prédio de 8.500 m², na Rua San Salvador nº 1955, no bairro Parque Rodó, na cidade de Montevideú.

Figura 1 Fachada da FIC/UDELAR



Fonte: Universidad de la Republica (2017a).

Atualmente, a FIC integra os cursos de *Licenciatura de Bibliotecología*, *Licenciatura de Archivología* e *Licenciatura en Comunicación* e se caracteriza como um serviço acadêmico, cuja proposta é atender a demanda por informação e comunicação. Essas duas temáticas são entendidas como objetos distintos, porém, integrados.

3.2.1 Espaço físico da nova casa

De acordo com Universidad de la Republica (2017a), o prédio constante na Figura 1 comporta 4000 estudantes, 200 professores e 80 funcionários. Sua estrutura é composta por administração, direção, conselho, autoridades, vigilância, manutenção, auditório com 300 lugares, cantina e dois pátios na parte inferior do prédio. Já no segundo andar, se encontra a biblioteca, a maior e melhor equipada da UDELAR, tanto pelo seu mobiliário, quanto por seu acondicionamento acústico e térmico, com vários terminais de consulta para estudantes e pesquisadores, salas de estudo em grupo, arquivos, entre outros.

Figura 2 Biblioteca FIC/UDELAR



Fonte: Universidad de la Republica (2017b).

Já no último andar encontram-se as salas de gravação e edição de vídeos, além de um estúdio de televisão com camarins e depósito. Bem como a Rádio Universitária 89.1FM UNI Rádio, mais 14 salas de aula, de professores e de informática com 40 terminais.

Ainda segundo dados oficiais colhidos na página da UDELAR, toda a construção foi concebida e planejada de forma a obedecer aos critérios de acessibilidade, com banheiros adaptados e elevadores. Também é possível perceber na concepção do prédio aspectos sustentáveis, pois a construção comporta um sistema de ar condicionado de alta eficiência de energia e baixa manutenção, com controle independente da temperatura nos diferentes espaços.¹ Em termos de custos, segundo a *Universidad de la Republica* (2017b), o investimento total na FIC foi de aproximadamente 19 milhões de dólares na infraestrutura e mais um milhão nos equipamentos.

3.3 A FIC/UDELAR em seus aspectos pedagógicos

A FIC/UDELAR oferece o único curso de Biblioteconomia do país distribuído em apenas três cidades da República: Montevideu; Paysandú; Rivera. Os profissionais egressos da *Licenciatura en Bibliotecología* são formados para desenvolver atividades em diversos tipos de unidades de informação. No entanto, tem sido frequente nos últimos anos o exercício liberal da profissão, direcionado à organização e gestão de serviços de informação. Já a inserção laboral começa cedo, ainda durante o curso e em caráter de estágio em empresas e/ou organizações

¹ Sobre a importância do pensamento sustentável na Biblioteconomia, cf. Barros (2017), Santos e Vilela (2017) e Silva e Karpinski (2019).

públicas ou privadas, o qual atende à demanda do mercado. (UNIVERSIDAD DE LA REPUBLICA, 2018b).

3.3.1 Plano pedagógico da *Licenciatura en Bibliotecología* da FIC/UDELAR

O plano pedagógico do curso de Bibliotecología da FIC/UDELAR é chamado de “Plano de estudos”. Em vigência desde 2012, este “Plano de estudos” tem como objetivos:

- a) Formar Licenciados en Bibliotecología capaces de detectar, interpretar y responder a demandas, necesidades y problemas sociales vinculados a la información documental, interactuar con autonomía e innovar en el proceso de gestión y tratamiento de información/conocimiento (desde la generación al uso), en ámbitos públicos y privados, e intervenir en el desarrollo y fortalecimiento de los sistemas bibliotecarios y de información.*
- b) Dotar al estudiante, a partir de de la integración de las funciones docencia, investigación y extensión, de una perspectiva disciplinar y profesional centrada en el usuario en contexto y orientada al servicio, que le permita asumir la animación a la lectura, la promoción y la formación en el uso de información como elemento básico en la construcción de ciudadanía.*
- c) Promover la formación de profesionales comprometidos y capaces de defender el principio de libre acceso y democratización de la información y el conocimiento como derecho de los ciudadanos.*
- d) Proyectar un profesional capaz de aplicar críticamente las TIC a la gestión de servicios bibliotecarios y al tratamiento de los documentos en todos los soportes que se presenten (UNIVERSIDAD DE LA REPUBLICA, 2018b).*

A estrutura curricular atual do Curso de Bibliotecología da UDELAR é flexível e formada por unidades curriculares ou disciplinas creditadas, obrigatórias e opcionais. Está organizada em três ciclos de formação: inicial, intermédio e de graduação, desenvolvidos ao longo de oito semestres com um total de 360 créditos, sendo eles:

Ciclo Inicial: se trata de un ciclo de formación compuesto por contenidos básicos e introductorios.

Ciclo Intermedio: esta etapa del proceso formativo se centra en los contenidos disciplinarios y profesionales, profundizando el análisis y la reflexión crítica sobre el objeto de estudio y su aplicación a la realidad.

Ciclo de graduación: es un ciclo de formación superior, de profundización y perfeccionamiento en áreas específicas, dentro de los límites de la formación de grado. [...]. Habilita para la inserción en el campo académico y profesional y prepara al futuro egresado para la formación continua y de posgrado. (UNIVERSIDAD DE LA REPUBLICA, 2018b).

O currículo possui três eixos curriculares conectados e inter-relacionados que garantem equilíbrio entre a formação específica e a formação integral do aluno. De acordo com Universidad de la Republica (2018b) são eles: a) Eixo teórico-contextual: que visa a formação de indivíduos críticos perante os fenômenos da informação, aportando fundamentos e conhecimento sobre a realidade atual, através de uma visão teórica, histórica, social, humanística, epistemológica e ética; b) Eixo metodológico-instrumental: que, através de técnicas, procedimentos e instrumentos, permite atuar com fundamento sobre a realidade, transformá-la e investigá-la, bem como gerar conhecimento acadêmico e profissional; c) Eixo disciplinar: formado pelos conhecimentos teóricos e práticos e pelas atividades técnico-profissionais que diferenciam esta licenciatura de outras graduações de nível superior. As unidades curriculares e atividades deste eixo permitem ao aluno obter o título específico.

Estes três eixos estão distribuídos em oito módulos como exposto também por Universidad de la Republica (2018b): a) Fundamentos teórico-conceituais e contextos da disciplina e da profissão; b) Fontes, coleções e serviços da informação; c) Descrição, análise e recuperação da informação; d) Políticas públicas, planificação e gestão de unidades de informação; e) Investigação na ciência da informação; f) Documentação digital e aplicação das tecnologias da informação e documentação; g) Disciplinas complementares; h) Atividades integradoras (gerais – ciclo de graduação).

No que se refere ao perfil do egresso, o plano de estudos da *Licenciatura en Bibliotecología* da FIC/UEDELAR visa a formação de pessoas capazes de “*identificar, analizar, contextualizar, comprender y reflexionar críticamente sobre fenómenos sociales relacionados con la producción y uso de información, definir problemas de su campo disciplinar, innovar y construir soluciones*” (UNIVERSIDAD DE LA REPUBLICA, 2018b).

O profissional em questão é um mediador entre a informação documentada e os usuários, sem exceção, garantindo assim a democratização e o livre acesso a informação registrada. Além disso, deve estar apto a produzir novos conhecimentos, sobre bases teóricas e metodológicas, promover políticas públicas e desenvolver programas e ações que coloquem as unidades de informação como agentes de mudanças econômicas, culturais e sociais. (UNIVERSIDAD DE LA REPUBLICA, 2018b).

O perfil do egresso é o de um profissional competente em: gerir recursos de informação documental; planejar, desenvolver e administrar unidades de informação, sejam elas digitais ou híbridas; analisar, sistematizar, armazenar informação, bem como estratégias de recuperação e geração de produtos; promover o acesso e uso de recursos, conteúdos e ferramentas de

informação entre os usuários, gerando autonomia para obter respostas às suas necessidades informacionais; e assessorar no campo editorial. (UNIVERSIDAD DE LA REPUBLICA, 2018b).

O Plano de Estudos do curso prevê ainda a prática pré-profissional do egresso em parte específica do currículo obrigatório do curso. Estas ações conformam uma atividade integradora entre os conhecimentos, adquiridos durante a formação acadêmica, aplicados à realidade do âmbito laboral. Os objetivos desta etapa do curso são: assessorar os estudantes em relação a bolsas de estudos, estágios e práticas pré-profissionais não remuneradas; tornar o discente um mediador entre o corpo docente e o lugar da prática; promover convênios com instituições externas segundo as necessidades dos docentes e administrá-los juntamente ao assistente acadêmico designado para tal; e supervisionar periodicamente as atividades desenvolvidas pelo estudante.

São parte integrante da formação discente da FIC/UDELAR os projetos de extensão e o trabalho de conclusão de curso. As experiências de extensão fazem parte da etapa de formação integral e são obrigatórias para os estudantes. Os projetos de extensão surgem quando há uma convocatória interna (coordenada pela *Unidad de Desarrollo de la Extensión y las Actividades en el Medio da FIC*) ou central (da *Comisión Sectorial de Actividades en el Medio*) e são requeridos no mínimo cinco créditos. Já os Espaços de Formação Integral (EFI) são propostos pelos docentes e estabelecidos numa unidade curricular do curso. Os créditos advêm da participação nos mesmos e dependem das características do EFI. (UNIVERSIDAD DE LA REPUBLICA, 2018b).

O trabalho de conclusão de curso ou *Trabajo de Grado (TG)* é o resultado de práticas e saberes ao longo do curso, e poderá ser caracterizado em diversos formatos de acordo com o itinerário curricular desenvolvido. Os créditos desta atividade serão registrados no ciclo de graduação.

3.4 Produção acadêmica em bibliotecologia da UDELAR

De acordo com Pérez Giffoni (2008), a pesquisa científica em Bibliotecología é um assunto do qual tem se refletido bastante ultimamente na EUBCA. Segundo ele, o contexto universitário uruguaio atual é favorável à institucionalização da pesquisa, o que implica em conhecer antecedentes e diagnosticar a realidade. Nesse sentido é interessante a seguinte afirmação: *“En nuestro país, la comunidad de investigadores en Bibliotecología y Ciencia de la Información es significativamente escasa y, en consecuencia, también lo es la producción de conocimiento en la especialidad”*. (PÉREZ GIFFONI, 2008, p. 65).

Pelo que se percebe, quase toda a pesquisa científica é realizada na UDELAR, especificamente na EUBCA, porém, centralizada em alguns docentes e linhas de pesquisa. Parada (1998, apud, PÉREZ GIFFONI, 2008) define a produção acadêmica da instituição como um “conjunto de contribuciones que configuran una obra de referênciade primera mano”. Esta afirmação encontra-se em concordância com Pérez Giffoni (2008), que considera que o estudante se constrói enquanto gerador de conhecimento, sensível às demandas sociais e responde com uma produção validada pela Universidade.

3.4.1 Temas de pesquisa entre os discentes e docentes do curso de Licenciatura en Bibliotecología da FIC/UDELAR até o ano de 2008

Segundo Pérez Giffoni (2008) os projetos apresentados por discentes do curso como requisito para a obtenção de grau entre os anos de 1991-2008 somaram um total de 94. Destes trabalhos, se extraem alguns indicadores, dentre eles as linhas de pesquisa, nas quais de um modo geral, percebe-se a relevância do professor orientador em relação ao assunto abordado. Para facilitar a visualização dos dados relacionados a esta questão, apresenta-se o Quadro 3.

Quadro 2. Relação dos temas de pesquisa (*Lic. em Bibliotecología – FIC/UDELAR*)

Departamentos acadêmicos EUBCA (disciplinas básicas)	%	Disciplinas correspondentes	Temas abordados
Administração e planejamento	31	Planejamento dos serviços da informação, Administração I e II.	Mercado de trabalho. Papel e exercício profissional. Bibliotecas universitárias. Outras unidades de informação especializadas.
Referência e bibliografia	26.5	Bibliografia II. Introdução à Biblioteconomia e Ciências da Informação. Estudo de usuários	Aborda conteúdos de geração de conhecimento sobre fontes de informação e ferramentas de controle bibliográfico.
Informação e sociedade	22	Estudo de usuários. Sociedade de informação.	Abarca bibliotecas públicas, populares, unidades de informação especiais (cárceres, hospitais), história da biblioteconomia, perfil profissional, biblioteca digital e políticas de informação.

Análise da informação	14	Linguagens documentárias. Tesauros. Documentação. Classificação. Terminologia. Processos técnicos III.	Cabem aqui trabalhos de tratamento documental.
Informatização	1	Introdução ao processamento de dados I e II. Bases de dados. Redes e sistemas de informação.	Supõem o uso adequado das ferramentas tecnológicas
Outros (não integram os deptos.)	5.5		
TOTAL	100		

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Perez Giffoni (2008).

É importante salientar que um terço dos trabalhos apresentados no período 1991-2008, abordam temas dos conteúdos programáticos das disciplinas optativas, dentre os quais 60% trata de Estudos de usuários e Literatura infantil (PÉREZ GIFFONI, 2008). Sobre as disciplinas optativas, Pérez Giffoni (2008) explica que o aluno deve cursar o total de cinco no último ano da graduação e constituem, geralmente, aprofundamentos das disciplinas obrigatórias. Além disso, as optativas devem produzir a interdisciplinaridade da matriz curricular do curso. Por exemplo, a matéria de *Bibliometria* que abrange Formação e desenvolvimento de coleções e Estatística.

Pelo que se percebe nos dados analisados, os temas de pesquisa mais frequentes no curso são: a) Estudos de usuários; b) Literatura e bibliotecas infantis; c) Planejamento e gestão de bibliotecas escolares; d) Planejamento estratégico/Gestão da qualidade; e) Controle bibliográfico: bases de dados; f) Perfil do profissional da informação; g) Linguagens documentárias; h) Formação de usuários/alfabetização em informação.

Bem menos frequentes as pesquisas que tratam de Bibliometria, Biblioteca digital, Referência eletrônica, Museologia, Direito de autor, Política Nacional de Informação, Avaliação de serviços, Publicações científicas, Normalização de trabalhos, Conservação e restauração de documentos, História das bibliotecas, Biblioterapia, Ideologia e informação e Software livre.

Além disso, Recuperação da informação e Formatos e impactos das TICs não representaram um número significativo de pesquisas. (PÉREZ GIFFONI, 2008).

4. Considerações finais

Apresentou-se, neste artigo, um panorama histórico da constituição do curso de Biblioteconomia no Uruguai. A partir de uma pesquisa básica, descritiva e exploratória, o objetivo geral foi alcançado, uma vez que foi possível descrever importantes aspectos históricos do curso de Biblioteconomia no Uruguai. Apesar de ser um assunto pouco explorado pela produção científica da área, o material recuperado na pesquisa bibliográfica foi suficiente para registrar traços de uma trajetória histórica da formação de bibliotecários na América Latina.

Documentos institucionais disponibilizados pela Facultad de Información y Comunicación (FIC) possibilitaram investigar aspectos históricos, pedagógicos e da produção acadêmica do seu corpo docente e discente. Do ponto de vista histórico, é possível perceber que a Biblioteconomia no Uruguai surgiu e foi guiada pela necessidade de formação de cursos superiores para formação profissional. Nesse aspecto, é interessante notar o movimento de profissionais da área de engenharia para a criação do curso de Biblioteconomia.

Do ponto de vista pedagógico, vê-se que o curso segue a perspectiva da aliança entre Biblioteconomia e Ciência da Informação, reunindo cursos de Arquivologia e Comunicação na mesma faculdade. O egresso recebe uma formação que visa dar-lhes habilidades para serviços de informação, abrangendo tanto bibliotecas quanto outros tipos de organizações, públicas ou privadas. Outra característica importante da matriz curricular analisada é o foco dado à Interdisciplinaridade.

Quanto à produção acadêmica docente e discente do curso, percebe-se que até o ano de 2008 as principais temáticas se referem a estudos de usuários, literatura infantil e bibliotecas escolares, planejamento estratégico, gestão da qualidade, controle bibliográfico, profissionais da informação, linguagens documentárias e alfabetização em informação. Esses dados apontam para a necessidade de pesquisas futuras a fim de atualizar essas informações partir de levantamentos que forneçam as temáticas atuais de produção científica.

Por fim, conclui-se que, em se tratando do fazer bibliotecário, poderia ser proveitoso, tanto para os pesquisadores, quanto para os usuários dessa informação, um maior entendimento, no sentido de aproximar não apenas os bibliotecários, mas também os discentes e docentes do Brasil e Uruguai. Entende-se que isso poderia fomentar ainda mais reflexões sobre o campo epistemológico da área e a formação acadêmica e profissional dos graduandos.

Referências

ANORVE GUILLEN, M. A. Educación bibliotecológica en los Estados Unidos: the Library School of The New York Public Library. **Investigación bibliotecológica**, México, v. 22, n. 46, p. 7-11, dic. 2008. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0187-358X2008000300001&lng=es&nrm=iso Acesso em: 24 jun. 2020.

BARROS, L. V. Sustentabilidade ambiental e direito de acesso à informação verdadeira: de Estocolmo aos dias atuais. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 13, n. especial, p.2923-2940, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/860/979>. Acesso em: 14 maio 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M. ; MARCONI, M. **Fundamento de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LYDENBERG, H. M. **History of the New York Public Library: Astor, Lenox and Tilden Foundations**. New York: New York Public Library, 1923.

MORALES-CAMPOS, E. La Escuela Interamericana de Bibliotecología y su influencia en América Latina. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, v. 40, n. 2, mayo-ago, 2017, p. 189- 200. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=179050877007> Acesso em:04 nov. 2018.

MORALES CAMPOS, E. **Educación bibliotecológica en México. 1915-1954**. México : UNAM, Centro Universitario de Investigaciones Bibliotecológicas, 1988.

PÈREZ GIFFONI, M. C. Producción académica de los estudiantes y responsabilidad docente en el contexto de la formación de los licenciados en bibliotecología en el Uruguay. **Informatio**, Montevidéo, n. 11-13, p. 63-79, 2008. Disponível em: <http://informatio.eubca.edu.uy/ojs/index.php/Infor/article/view/82/147>. Acesso em: 21 nov. 2018.

PETROCCELLI, P. D. O ensino da biblioteconomia e arquivologia no Uruguai: evolução histórica. **Ágora**, Florianópolis, v. 27, n. 54, p. 33-45, jun. 2017. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/664> Acesso em: 4 nov. 2018.

SANTESTEVAN, R. Asociación de bibliotecólogos del Uruguay: apuntes de su historia. **Informatio**, Montevideo, v. 10, n. 7, p.77-87, 2005. Disponível em: <http://informatio.eubca.edu.uy/ojs/index.php/Infor/article/view/115>. Acesso em: 04 nov. 2018.

SANTOS, A. P. L.; RODRIGUES, M. E. F. Biblioteconomia: gênese, história e fundamentos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 116-131, dez. 2013. Semestral. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/248/264>. Acesso em: 19 jun. 2018.

SANTOS, A. A. P.; VILELA, B. P. Ações da biblioteca para promoção do conceito de desenvolvimento sustentável. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 13, n. especial, p. 411-423, 2017. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/977/674>>. Acesso em: 14 maio 2018.

SILVA, D.P. ; KARPINSKI, C. Ações e práticas sustentáveis na Biblioteconomia: Biblioteca Univali Campus Balneário Camboriú. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 24, n. 3, p. 169-193, jul./set. 2019. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/3679/2322> Acesso em: 15 jan. 2020.

UNIVERSIDAD DE LA REPUBLICA. FACULTAD DE INFORMACIÓN Y COMUNICACIÓN. **Licenciatura em bibliotecología**. Montevideo, 2020. Disponível em: <https://fic.edu.uy/ensenanza/grado/lic-en-bibliotecologia> Acesso em: 10 nov. 2020.

UNIVERSIDAD DE LA REPUBLICA. **Inauguración del nuevo edificio FIC**. Montevideo, 2017a. Disponível em: <http://www.comunicacion.edu.uy/noticias/inauguraci%C3%B3n-del-nuevo-edificio-fic> Acesso em: 28 nov. 2018.

UNIVERSIDAD DE LA REPUBLICA. **Taller de animación a la lectura en bibliotecas y otros espacios de lectura**. Montevideo, 2017b. Disponível em: <http://www.comunicacion.edu.uy/noticias/taller-de-animaci%C3%B3n-la-lectura-en-bibliotecas-y-otros-espacios-de-lectura> Acesso em: 28 nov. 2018.

UNIVERSIDAD DE LA REPUBLICA . **Presentación e historia**. Montevideú, 2018a. Disponível em: <http://fic.edu.uy/presentacion> Acesso em: 28 nov. 2018.

UNIVERSIDAD DE LA REPUBLICA. **Lic. en Bibliotecología**. Montevideú, 2018b. Disponível em: <http://fic.edu.uy/ensenanza/grado/lic-en-bibliotecologia> Acesso em: 29 nov. 2018.

VIEIRA, K.; KARPINSKI, C. As contribuições da escola de Chicago para a Ciência da Informação. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 13, n. 1, p. 128-138, 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pbcib/article/view/40189> Acesso em: 27 nov. 2018.